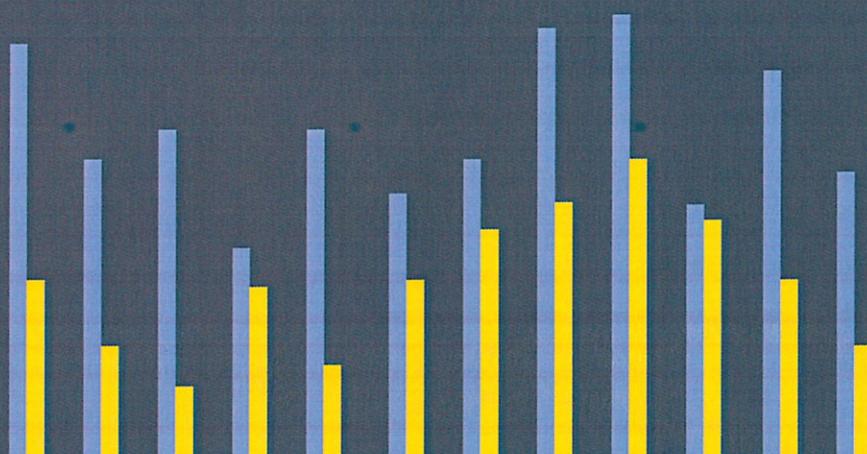


2018/2019

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE ESCOLA



EIXO II – PROCESSOS

A Equipa de Autoavaliação de Escola:

Jéssica Sá

Norberto Cruz

Rúben Sousa (Coordenador)

Vítor Gonçalves

Julho 2019

Conteúdos

Secção 1 - Página (3-21)

1. Nota Introdutória	4
2. Serviço educativo	5
2.1. Oferta educativa/formativa	5
2.2. Outros serviços	9
2.3. Análise SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças)	10
3. Aprendizagem	10
3.1. Medidas de promoção do sucesso escolar	10
3.2. Monitorização e avaliação das aprendizagens	12
3.3. Análise SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças)	14
4. Ensino	15
4.1. Práticas pedagógicas	15
4.2. Monitorização e avaliação do ensino	17
4.3. Análise SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças)	17
5. Cultura organizacional	18
5.1. Trabalho em equipa	18
5.2. Comunicação interna	18
5.3. Participação na tomada de decisão	19
5.4. Análise SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças)	20
6. Cultura relacional	20
6.1. Relação escola – pais/encarregados de educação	20
6.2. Parcerias e recursos da comunidade envolvente	21
6.3. Análise SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças)	22
7. Liderança	23
7.1. Visão estratégica e planeamento	23
7.2. Gestão de recursos humanos, financeiros e materiais	26
7.3. Motivação dos profissionais	26
7.4. Autoavaliação, responsabilização e melhoria	27
7.5. Análise SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças)	28
8. Projeto educativo	29

8.1. Identidade e sentido de pertença com a escola.....	29
8.2. Coerência entre a realidade da escola e o que esta proposto no PEE	29
8.3. Análise SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças)	30
9. Reflexão / discussão.....	30
ANEXOS	32
Anexo 1 – Questionário aplicado aos delegados dos grupos disciplinares.....	33
Anexo 2 – Questionários a alunos dos CP, encarregados de educação, docentes e não docentes	37
Anexo 2.1 – Questionário de perceção de reputação do CEPAM	38
Anexo 2.2 – Importância atribuída à sua participação nos processos de melhoria de escola	42
Anexo 2.3 – Grau de satisfação quanto aos horários de aulas e de trabalho.....	43
Anexo 2.4 – Perceções dos alunos dos cursos profissionais sobre o desempenho de cargos	44
Anexo 2.5 – Perceções dos docentes sobre o desempenho de cargos	45
Anexo 2.6 – Perceções do pessoal não docente sobre o desempenho de cargos.....	46
Anexo 2.7 – Avaliação da eficácia comunicacional na organização	47
Anexo 3 – Questionário aplicado à direção, assessoria pedagógica e recursos humanos	51

1. Nota Introdutória

Este relatório procurará descrever e analisar alguns dos processos que decorrem no Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira (CEPAM), em conformidade com o Referencial Comum de Autoavaliação de escolas da RAM, e com as alíneas c), d), e) f), g), h), i) do ponto n.º 2 do Artigo 10.º da Portaria nº 245/2014, de 23 de dezembro (que aprova o regime jurídico da Aferição da Qualidade do Sistema Educativo Regional), nomeadamente: c) Adoção e utilização dos manuais escolares; d) Oferta formativa, organização e desenvolvimento curricular; e) Existência, estado e utilização das instalações e equipamentos; f) Eficiência da organização e da gestão dos estabelecimentos; g) Organização, métodos e técnicas de ensino e de aprendizagem, avaliação dos alunos e apoios educativos; h) Articulação com o sistema de formação profissional e profissionalizante.

Para tal, esta Equipa de Autoavaliação de Escola fundamentou-se nas práticas documentadas e enunciadas pelos próprios agentes escolares, nomeadamente através da análise documental, inquéritos por questionário e/ou entrevista aos diferentes responsáveis pelas áreas funcionais da escola. Quanto aos inquéritos, estes foram aplicados a alunos e encarregados de educação, ao pessoal docente e não docente, delegados de grupo disciplinar e público que assistiu aos eventos organizados pelo CEPAM; relativamente às entrevistas, estas foram realizadas presencialmente ao Assessor Pedagógico, e por escrito usando as ferramentas de trabalho colaborativo do Google Docs, tanto à assessoria pedagógica como à direção.

Registou-se a seguinte participação na resposta aos questionários aplicados:

- Pessoal docente – 45,7% de participantes de um universo de 116 docentes;
- Delegados de Grupo Disciplinar – 75% dos delegados participaram, ou seja, 6 em 8;
- Pessoal não docente – 21,2% de participantes de um universo de 66 não docentes;
- Alunos dos cursos profissionais – 35,7% de participantes de um universo de 98 alunos;
- Encarregados de educação - 168 participantes. Em dezembro de 2018 existiam 1227 alunos a frequentar as aulas no Conservatório (inclui sede e núcleos); sendo que cada aluno pressupõe a existência de um encarregado de educação, a taxa de participação dos encarregados de educação seria de 13,7%. Todos os encarregados de educação que participaram no inquérito têm os seus educandos a frequentar o Ensino Artístico Especializado (EAE).
- Público dos eventos organizados pelo CEPAM (encarregados de educação, familiares e amigos, público externo) – 598 participantes. Estes inquéritos foram aplicados apenas no decorrer do 2.º Período.

2. Serviço educativo

2.1. Oferta educativa/formativa

À data deste levantamento de dados (junho e julho de 2018), o Conservatório apresentava como oferta educativa / formativa os seguintes percursos escolares:

Oferta Formativa		Condições de Acesso (sujeitos a vagas e a prova acesso)		Saída		
		Idade	Habilitações	Ano	Nível	Formação
CURSOS PROFISSIONAIS - Duração de 3 anos (Financiados pelo Fundo Social Europeu)						
MÚSICA	Curso Profissional de Instrumentista de Cordas e Teclas (Portaria nº 220/2007 de 1 de março)	Maior ou igual a 15 anos - até aos 22 anos	9º Ano	12º Ano	Nível 4	Dupla Certificação
	Curso Profissional de Instrumentista de Sopros e de Percussão (Portaria nº 221/2007 de 1 de março)					
	Curso Profissional de Instrumentista de Jazz (Portaria nº 1040/2010 7 outubro)					
DANÇA	Curso Profissional de Intérprete de Dança Contemporânea (Portaria nº 230/2007 de 5 de março)					
TEATRO	Curso Profissional Artes do Espectáculo – Interpretação (Portaria nº 232/2007 de 5 de março)					
ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO em Regime Supletivo e Articulado - Portaria 223A/2018 de 3 de agosto e Portaria 229A/2018 de 14 de Agosto. Condições de Acesso (sujeitos a vagas e a prova acesso).						
Canto, Flauta Transversal, Oboé, Contrabaixo, Viola D'Arco, Saxofone, Trombone, Violino, Trompa, Violoncelo, Trompete, Tuba, Guitarra, Bandolim, Acordeão, Harpa, Cravo, Órgão, Piano, Bombardino, Clarinete, Fagote, Flauta de Bisel	Curso Básico de Música 2º Ciclo (1º e 2º grau)	Mais de 9 anos	4º Ano	2º grau do Ensino Artístico Especializado	Certificação Artística	
	Curso Básico de Música 3º Ciclo (3º, 4º e 5º grau)	Mais de 11 anos	6º ano	5º grau do Ensino Artístico Especializado		
	Cursos Secundários de Canto e de Música (6º, 7º e 8º grau)	Mais de 14 anos	9º ano	8º grau do Ensino Artístico Especializado		

OUTRAS OFERTAS FORMATIVAS					
Jazz					
Cordofones Madeirenses			-	-	-
Formação de Adultos - EAE					
FORMAÇÃO INICIAL (Portaria n. 223A/2018 de 03 de agosto)					
Iniciação em Música	Nível 1	6 anos	1º Ciclo		-
	Nível 2	7 anos			
	Nível 3	8 anos			
	Nível 4	9 a 10 anos			
Iniciação à Dança (curso a extinguir)	-	-	1º Ciclo		-
	-	-			
	Nível 3	8 anos			
	Nível 4	9 a 10 anos			

Legislação aplicável:

▪ Ensino Artístico Especializado:

- [Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho](#) (currículo dos ensinos básico e secundário);
- [Portaria n.º 223-A/2018 de 3 de agosto](#) (ensino básico artístico);
- [Portaria n.º 229-A/2018 de 14 de agosto](#) (ensino secundário artístico).

▪ Ensino Profissional:

- [Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho](#) (currículo dos ensinos básico e secundário);
- [Portaria n.º 235-A/2018 de 23 de agosto](#) (cursos profissionais de nível secundário).

No Conservatório existem atividades extracurriculares e projetos pedagógicos destinados aos alunos e à comunidade escolar em geral. No ano letivo 2018/2019, segundo informação facultada pelos Delegados de Grupo Disciplinar (questionário enviado via Zoho Forms), pela Assessoria Pedagógica e pela Biblioteca Escolar (mediante entrevista presencial e por questionário aplicado via Google Docs), existiram os seguintes:

Projetos externos: (concursos / parcerias interinstitucionais)	Projetos internos: (promovidos pela internamente pela escola)
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Parlamento dos Jovens; ▪ rs4e – Road Show for Entrepreneurship; ▪ Euroscola; ▪ IncluEuropa; ▪ Semana das Escolas de Teatro (SET); ▪ Festival Regional de Teatro Escolar – Carlos Varela; ▪ Concurso do Plano Nacional de Leitura; ▪ Concurso de tradução; ▪ Baú de Leitura (Flashes Literários e Concurso de Escrita Criativa); ▪ Masterclasses promovidas pela ANSA / OCM; ▪ Salesianos Sound Festival; ▪ Projeto "Mara e os 600 anos da Madeira" – Atuações na Feira do livro de Machico, no Museu da Baleia, na Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco, nas festividades de Carnaval em Machico e na abertura do Congresso Internacional Lugares Pioneiros: A Construção Das Cidades Globais; ▪ Fórum Internacional de Interpretação Musical e Pedagogia; ▪ Concurso para Oj.com; ▪ Espetáculo 600 Anos, 600 Músicos "O Gigante". 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Concurso Infantojuvenil do Conservatório; ▪ Sessões de cinema - 2 sessões da Mediateca e 1 do Plano Nacional de Cinema; ▪ Palestras "À conversa com..." – 3 sessões no Salão Nobre; ▪ Exposições itinerantes da ABM - Arquivo Regional e Biblioteca Pública da Madeira; ▪ Visitas de estudo à ABM - Arquivo Regional e Biblioteca Pública da Madeira; ▪ Concurso de Declamação de Poesia; ▪ Sarau de Poesia, Chá e Bolinhos; ▪ Ateliê e grupos de leitura; ▪ Hora do conto; ▪ Masterclasses de trompa, saxofone e flauta de bisel; ▪ Projeto "À Descoberta da Música"; ▪ Festa e concertos de Natal; ▪ Concerto com a temática Fantasma da Ópera; ▪ Participações em audições conjuntas – Trabalho colaborativo interdisciplinar.

Segundo os dados facultados, o Grupo Sociocultural e Científico e a Biblioteca Escolar são responsáveis pela maioria das atividades extracurriculares assinaladas no Conservatório. Segundo nos foi possível aferir junto da responsável pela Biblioteca e da Delegada do Grupo Disciplinar Sociocultural e Científico, as atividades promovidas pela Biblioteca decorrem, por norma, fora do período de aulas, e as promovidas pelo Grupo Sociocultural e Científico procuram, geralmente, não interferir com a necessária estabilidade letiva, sendo que por vezes decorrem em contexto de sala de aula, sumariando-se para o efeito essas atividades (mediante autorização prévia). É de referir ainda que as áreas tecnológicas (disciplinas técnicas) dos cursos profissionais de Intérprete de Dança Contemporânea (CPIDC) e de Artes do Espetáculo – Interpretação (CPAE-I) estão integradas no Grupo Disciplinar Sociocultural e Científico.

É de salientar que não constam na lista acima indicada todos os outros eventos (espetáculos, concertos, audições, etc.) em que participaram os alunos do Conservatório; esses dados serão expostos e discutidos posteriormente, aquando da elaboração do Relatório do Eixo III – Resultados (setembro de 2019).

No Conservatório existe ainda a disciplina de Classe de Conjunto, que sendo parte integrante do currículo do EAE, e portanto, uma disciplina curricular, constituem-se também como formas de projetos coletivos. Assim, neste ano letivo, as classes de conjunto foram as seguintes:

Local	Classes de Conjunto
Funchal – Sede	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Orquestra académica ▪ Orquestrazinha ▪ Unísono ▪ Orquestra de Sopros A ▪ Orquestra de Sopros B ▪ Coro turma 1 (Supletivo) ▪ Coro turma 2 (Supletivo) ▪ Coro turma (Articulado) ▪ Coro infantil ▪ Ensemble de Percussão A ▪ Ensemble de Percussão B ▪ Grupo de Guitarras A ▪ Grupo de Guitarras B ▪ Classe de Conjunto de Bandolins ▪ Ensemble de Flautas de Bisel ▪ Ensemble de Cordofones Madeirenses ▪ Orquestra de Jazz
Funchal – Núcleo de S. Martinho	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Teatro ▪ Dança ▪ Iniciação à dança
Pólo de Machico	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Coro Articulado ▪ Coro Supletivo ▪ Orquestra de Sopros Machico ▪ Ensemble de Percussão - Machico
Pólo Ribeira Brava	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Coro Supletivo ▪ Coro Articulado
Núcleo Câmara de Lobos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Coro
Núcleo da Camacha	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Coro; ▪ Orquestra de Acordeões; ▪ Pequena Orquestra
Núcleo Caniço	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Coro
Núcleo Santana	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Orquestra
Núcleo S. Vicente	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Orquestra
Núcleo Ponta do Sol	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Coro Articulado ▪ Orquestra
Núcleo Calheta	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Coro Articulado ▪ Coro Supletivo

2.2. Outros serviços

No Conservatório funcionam diversos serviços dirigidos à comunidade escolar e educativa, que apoiam e respondem adequadamente às necessidades existentes na escola. Todavia, chamamos a atenção para as necessidades identificadas e enunciadas no Relatório I – Recursos, nomeadamente no que diz respeito a recursos humanos. De acordo com os dados facultados pelos responsáveis dos diversos serviços, apresenta-se a seguinte tabela:

Serviços (Sede)	Horário de Funcionamento	Recursos humanos alocados
Área de Alunos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Período letivo: 10:00 às 12:30 e 14:00 às 17:30; ▪ Período não Letivo: 10:00 às 12:30 e 14:00 às 16:30 	1 Técnica Superior e 2 Assistentes Técnicos
Área de Pessoal	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 2ª a 6ª-feira: 9:00 às 12:30 e das 14:00 às 17:30 	1 Coordenadora Técnica e 4 Assistentes Técnicos
Biblioteca Escolar	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 2ª a 6ª-feira: 10:30 às 17:30 	1 Prof. Bibliotecária e 1 Assistente Técnica
Cafetaria	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 2ª a 6ª-feira: 9:00 às 19:00 	4 Assistentes Operacionais, sendo 3 POT
Gabinete de Coordenação dos Recursos Humanos e Assessoria Jurídica (GCRHAJ)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 2ª a 6ª-feira: 9:00 às 12:30 e das 14:00 às 17:30 	1 Coordenadora do GCRHAJ e 1 Técnica Superior.
Núcleo de Contabilidade, Tesouraria, Economato e Património	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 2ª a 6ª-feira: 9:00 às 12:30 e das 14:00 às 17:30 	1 Chefe de Serviços de Administração Escolar, 3 Assistentes Técnicos, 1 Assistente Operacional, 1 POT.
Reprografia	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 2ª a 6ª-feira: 9:00 às 13:00 e das 14:00 às 17:30 	2 Assistentes Operacionais, sendo 1 POT
Receção	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 2ª a 6ª-feira: 7:30 às 21:00 	3 Assistentes Operacionais, sendo 1 POT
Secretariado / Expediente Geral	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 2ª a 6ª-feira: 9:00 às 12:30 e das 14:00 às 17:30 	1 Técnica Superior e 1 Assistente Técnica
Serviço de Produção, Comunicação e Imagem	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 2ª a 6ª-feira: 8:30 às 12:30 e das 14:00 às 17:30 	1 Docente em Funções Técnico-Pedagógicas e 2 Técnicas Superiores
Serviço de Psicologia e Orientação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Para atendimentos: 3ª a 6ª-feira das 9:00 as 12:30 	1 Técnico Superior (Psicólogo Educacional)

Telefonista	<ul style="list-style-type: none"> 2ª a 6ª-feira: 9:00 às 12:30 e das 14:00 às 17:30 	1 Assistente Operacional
-------------	---	--------------------------

2.3. Análise SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças)

	Oportunidades	Ameaças
SWOT	<ul style="list-style-type: none"> Aumento da oferta formativa (por exemplo, com a abertura de outros cursos profissionais), podendo também abranger a formação de adultos através de cursos livres. 	<ul style="list-style-type: none"> Impedimento de abertura de vagas de Quadro Escola para pessoal docente e não docente.
Condições da Escola para responder às Oportunidades e Ameaças		
Forças	<ul style="list-style-type: none"> Elevado envolvimento dos alunos dos cursos profissionais em projetos e atividades extracurriculares; Desenvolvimento de projetos e atividades extracurriculares e de projetos pedagógicos que contribuem decisivamente para o desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória; Diversidade de serviços que prestam apoio à comunidade escolar e educativa. 	
Fraquezas	<ul style="list-style-type: none"> Número de técnicos superiores (Quadro Escola) reduzido. Escassos recursos humanos alocados em exclusividade à Área de Alunos; Sistemas informáticos ineficazes e/ou desatualizados, tomando em conta as especificidades do CEPAM. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de assistentes operacionais afetos à escola (de Quadro Escola) insuficiente, sendo necessário recorrer-se aos POT de forma a garantir a prestação de alguns dos serviços.

3. Aprendizagem

3.1. Medidas de promoção do sucesso escolar

Ao longo do ano letivo 2018/2019 funcionou um conjunto de apoios educativos, tendo-se o propósito de se promover o sucesso escolar. Existiram, por exemplo, aulas de estudo acompanhado, que beneficiaram todos os alunos do regime articulado (2.º Ciclo); apoios pedagógicos personalizados, como por exemplo os Apoios à PAP, a todos os formandos dos 3.º anos dos cursos profissionais; horas de apoio individualizado ou em grupo nos casos dos alunos referenciados com dificuldades de aprendizagem ou com necessidades

específicas de educação, e também os apoios pedagógicos da Educação Especial e o apoio psicopedagógico e psicológico do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO).

O SPO, em conformidade com o Decreto-Lei 190/91 de 17 de maio, é uma unidade especializada de apoio psicoeducativo do Conservatório, que em articulação com os outros órgãos da escola e com outros serviços locais, visa promover e assegurar a existência de condições que potenciem a integração escolar e social dos alunos, e que facilitem a sua transição para a vida ativa e/ou para o ensino superior. Durante o 2.º trimestre, e parte do 3.º trimestre, este serviço prestou apoio psicológico / psicopedagógico a seis alunos dos cursos profissionais, num total de 28 atendimentos individuais; atendeu quatro encarregados de educação que procuraram esclarecimentos sobre o acesso aos cursos profissionais do CEPAM; realizou duas sessões em grupo de orientação escolar e vocacional com os alunos do CPI e CPAE-I (sobre acesso ao ensino superior português e europeu), recebeu e analisou quatro casos de referenciação de dificuldades de aprendizagem, tendo participado nas reuniões de discussão de caso; participou nas feiras de orientação profissional levadas a cabo na Escola Dr. Horácio Bento de Gouveia e na Escola dos Louros; coordenou a concretização dos Projetos ESPAD/2019 e OTES 2019 no Conservatório; coordenou as Equipas de Autoavaliação de Escola e de Investigação do Conservatório; coordenou a revisão do Projeto Educativo de Escola 2017/2021. Atualmente, prepara a informação que irá constar no Relatório sobre o Eixo III Processos, tomando como ponto de partida o Referencial Comum para Autoavaliação de Escolas da RAM, e também está a trabalhar no desenvolvimento e implementação de um programa de orientação vocacional para os alunos que se encontrem em situação de transição de ciclo (4.º nível da iniciação, 2.º, 5.º e 8.º Grau do EAE e 3.º ano dos cursos profissionais).

Relativamente aos apoios da Educação Especial, temos a registar que dois formandos no CPIDC e um aluno do EAE, Curso Secundário de Música, beneficiaram destas medidas educativas.

A escola implementou também desdobramentos de turma nos cursos profissionais, mais especificamente na disciplina de TIC, devido aos poucos recursos informáticos existentes a escola. Na sala de TIC, situada no Núcleo de São Martinho, existem 12 computadores; o espaço é também exíguo, sobretudo para o caso de turmas compostas por alunos do CPAE-I e CPIDC (os alunos destas turmas juntam-se apenas nas disciplinas Socioculturais e Científicas). Esta medida visa potenciar uma melhor gestão dos recursos disponíveis e por consequência melhorias ao nível dos resultados escolares.

3.2. Monitorização e avaliação das aprendizagens

Em conformidade com o Regulamento Interno do Conservatório (versão aprovada em maio de 2019), a monitorização do cumprimento dos programas e das metas curriculares de cada disciplina, bem como do número de horas lecionadas é da responsabilidade dos diretores dos cursos profissionais, sob coordenação do Assessor Pedagógico. Quanto à monitorização dos instrumentos de avaliação, segundo a entrevista concedida pelo Assessor Pedagógico, Professor Rui Rodrigues, os instrumentos de avaliação (p. ex. grelhas / registos de avaliação e de incidentes; testes, fichas e guiões de trabalho; etc.) são monitorizados pelos diretores de turma nos cursos profissionais, e pelos professores tutores no Ensino Artístico Especializado. Os instrumentos de avaliação construídos e utilizados são variados, tendo também em consideração as especificidades de cada curso ministrado do CEPAM.

Segundo a informação dada pela Assessoria Pedagógica (ver questionário em anexo), existem matrizes de avaliação comuns a cada grupo disciplinar e a cada disciplina, sendo que estas estão documentadas em dossier de grupo disciplinar. No entanto, aquando da aplicação do questionário aos delegados dos grupos disciplinares, verificou-se que metade indicou desconhecer a obrigatoriedade de estruturação e organização de um dossier referente ao seu grupo disciplinar, tal como descrito em Regulamento Interno.

(Ver anexos) Os docentes do seu grupo usam registos de avaliação com critérios e ponderação uniformizada em seio de grupo disciplinar?

		Frequência	Percentagem válida
Válido	Sim	6	100,0

(Ver anexos) A existirem esses registos, eles são posteriormente arquivados no dossier de grupo / pedagógico?

		Frequência	Percentagem válida
Válido	Sim	3	50,0
	Não	2	33,3
	Desconheço	1	16,7
	Total	6	100,0

Foi ainda possível perceber que as estruturas de gestão intermédia (p. ex. delegados de grupo, diretores de curso profissionais, diretores de turma e coordenadores de núcleo) entregam à Assessoria Pedagógica

um relatório anual de avaliação / diagnóstico / análise dos resultados obtidos para identificação das lacunas e de dificuldades encontradas.

Relativamente à uniformidade entre os processos de ensino e de avaliação das aprendizagens, verificou-se que este ano letivo (2018/2019), encetou-se, de facto, trabalhos visando a uniformização ao nível dos critérios de avaliação por grupo disciplinar, tendo sido posteriormente aprovados em sede de Conselho Pedagógico. No entanto, não foi ainda possível confirmar se todos os grupos disciplinares, conselhos de turma, diretores de turma ou professores tutores usam procedimentos uniformizados de monitorização regular das aprendizagens, com especial incidência sobre as dificuldades de aprendizagem; estamos em crer que esta metodologia permitirá uma mais eficaz reformulação e/ou adequação de estratégias e métodos pedagógicos, sempre que revelar necessário. Porém, salienta-se que nos casos de alunos sinalizados com NEE, são elaborados planos educativos individuais, mesmo nos que frequentam o EAE em Regime Supletivo (fora da escolaridade obrigatória), com as devidas adaptações, particularmente ao nível dos processos de avaliação.

Sendo que não existe uma cópia dos dossiers de grupo disciplinar disponível para consulta na escola, não nos foi possível aferir dos conteúdos das matrizes de avaliação comuns para os diferentes instrumentos musicais e estruturadas por níveis de ensino (disciplinas das áreas técnicas de cada curso). Futuramente, solicita-se que essa documentação fique arquivada na escola, em local próprio; as matrizes de avaliação são num modo de aferição da uniformização dos critérios e instrumentos de avaliação utilizados.

Da observação documental efetuada e das entrevistas e inquéritos realizados aos delegados de grupo disciplinar e aos diretores de turma dos cursos profissionais, conclui-se que existem mecanismos de aferição dos critérios e dos instrumentos de avaliação em dossier de turma, sendo obrigatória a entrega de uma cópia dos testes e das grelhas de avaliação, e o seu arquivamento pelo diretor de turma. Verificou-se ainda a existência de documentação arquivada relativa às planificações de cada disciplina nos cursos profissionais. O mesmo não foi possível aferir no Ensino Artístico Especializado pelos motivos já enunciados; no entanto, no inquérito aplicado aos delegados, estes afirmam que existem planificações atualizadas.

(Ver anexos) Existência de planificações das disciplinas que integram o seu grupo disciplinar.

		Frequência	Percentagem válida
Válido	Sim	6	100,0

Cabe-nos ainda referir que a monitorização e supervisão pedagógica das atividades letivas em contexto de sala de aula, no sentido de se aferir a sua consonância com as respetivas planificações disciplinares e programas curriculares, embora de certo modo presente, por exemplo, e em parte, pela análise que se pode fazer das avaliações de reação dos formandos dos cursos profissionais, é de facto uma realidade difícil de se avaliar em qualquer escola. A triangulação da informação poderá ser uma metodologia a se adotar com este propósito.

Recomenda-se ainda que, por deliberação do Conselho Pedagógico e/ou da Direção do Conservatório, todas as estruturas de gestão intermédia (p. ex. delegados de grupo, diretores dos cursos profissionais, diretores de turma e coordenadores de núcleo), passem a contemplar nos seus relatórios uma análise dos resultados alcançados para identificação de possíveis lacunas e dificuldades de aprendizagem, e consequentemente definindo as estratégias de superação das mesmas.

3.3. Análise SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças)

SWOT	Oportunidades	Ameaças
Condições da Escola para responder às Oportunidades e Ameaças		
Forças	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Existência de planificações disciplinares nos cursos profissionais; ▪ Organização e planificação das atividades letivas pelos diferentes grupos disciplinares e cursos; ▪ Possibilidade de adequação do ensino às capacidades e ritmos de aprendizagem dos alunos; ▪ Nos cursos profissionais todas as disciplinas Socioculturais e Científicas têm manuais adotados e apresentam um elevado grau de utilização dos mesmos; ▪ Os diretores de turma nos cursos profissionais e os professores tutores no EAE, apresentam procedimentos regulares de monitorização dos resultados das aprendizagens (p. ex. para apresentar nas reuniões trimestrais com os encarregados de educação e nas reuniões dos Conselhos de Turma). ▪ Existem mecanismos de aferição dos critérios e dos instrumentos de avaliação arquivados; ▪ Existência de uma análise regular dos resultados dos alunos nas reuniões do Conselho de Turma (CP). 	

Fraquezas	<ul style="list-style-type: none">▪ Divulgação de critérios de avaliação das disciplinas aos alunos e encarregados de educação;▪ Monitorização do desenvolvimento do currículo efetuada periodicamente em grupo disciplinar / conselhos de turma e com registo em atas de reunião e em grelhas de registo / verificação;▪ Processos de intervisão em contexto de sala de aula para partilha de experiências e de conhecimentos;▪ Constrangimentos ao nível do plano de atividades do CEPAM que dificultam a gestão programática curricular, nomeadamente nas disciplinas Socioculturais e Científicas nos CP e das disciplinas teóricas no EAE;▪ Parece-nos que a elaboração de matrizes de avaliação comuns ainda não está suficientemente generalizada, sendo praticamente inexistente no EAE em Regime Supletivo.
------------------	--

4. Ensino

4.1. Práticas pedagógicas

Embora se reconheça a importância da articulação do currículo com a necessidade de se contextualizar os interesses e os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos, por vezes tal nem sempre é possível, e em muito devido a constrangimentos relacionados com os programas curriculares (p. ex. obrigatório cumprir as cargas horárias estipuladas), e que dificultam também a gestão destes processos pedagógicos.

Verificou-se que existem planificações disciplinares atualizadas nos cursos profissionais; o mesmo não foi possível verificar no Ensino Artístico Especializado, quer em Regime Supletivo, quer em Regime Articulado, como já foi explicado anteriormente. Este processo de planificação disciplinar é fundamental não só por uma questão de eficácia pedagógica e organizacional, como até para constatação de uma diferenciação pedagógica comprovada e mais evidente. Todavia, aquando da entrevista com o Assessor Pedagógico, este salientou que as planificações disciplinares existem apenas nos cursos profissionais, e a sua monitorização e arquivo são da responsabilidade dos diretores dos cursos profissionais. No EAE em Regime Supletivo, existem apenas os programas das disciplinas, que são cumpridos na íntegra. O mesmo expôs ainda que este ano letivo todos os docentes, independentemente da tipologia de ensino onde ministram as suas aulas,

passaram a ter que utilizar registos de avaliação com critérios e ponderações uniformizados por grupo disciplinar. As avaliações são depois arquivadas no processo individual dos alunos, na Área de Alunos.

Verifica-se que o Grupo Sociocultural e Científico é o grupo disciplinar onde se proporciona uma maior articulação interdisciplinar, inclusive com disciplinas das áreas técnicas (atividades extracurriculares). Esta articulação apresenta uma maior relevância ao nível dos conteúdos disciplinares e das atividades práticas. Adianta-se que estas atividades que visam desenvolver competências de colaboração e de autonomização nos alunos através do trabalho colaborativo, permitem e potenciam aprendizagens a todos os alunos, contrariando uma tradição mais individualista e competitiva.

Segundo a entrevista / questionário ao Assessor Pedagógico, estão implementados procedimentos de identificação de situações de risco de insucesso e de abandono escolar / desistência; no Ensino Artístico Especializado (EAE), à sexta falta os professores tutores contactam o encarregado de educação e notificam a Área de Alunos e a Assessoria Pedagógica. Além disso, existem também os relatórios pedagógicos dos diretores de turma (cursos profissionais); não nos foi possível averiguar se no Ensino Artístico Especializado existem também relatórios pedagógicos pelos professores tutores. Também não foi possível conhecer o número real de alunos com NEE no Conservatório, mais especificamente nos alunos que frequentam o Ensino Artístico Especializado em Regime Supletivo (fora do regime de escolaridade obrigatória), onde a articulação com as escolas de origem nem sempre é fácil. Como este tipo de ensino não se enquadra na escolaridade obrigatória, a sinalização destes alunos com NEE depende da referenciação de dificuldades de aprendizagem feita pelos professores do Conservatório (normalmente é o professor de instrumento quem inicia o processo); são poucos os pais e/ou encarregados de educação que tomam a iniciativa de assinalar as necessidades específicas de educação dos seus próprios educandos.

Relativamente à taxa de desistência / abandono escolar (consoante a tipologia de ensino ministrado no CEPAM), verificou-se que em dezembro de 2018 era de 2,6% na Iniciação em Música; 4,2% na Iniciação em Dança; 11% no EAE em Regime Supletivo; 1,6% no EAE em regime articulado; 4,9% nos cursos profissionais; 10% no Curso de Jazz; 5,1% nas restantes ofertas educativas.

4.2. Monitorização e avaliação do ensino

Pelo que nos foi possível depreender das informações concedidas, a monitorização do desenvolvimento do currículo, e conseqüente identificação de fragilidades (p. ex. necessidades de reajuste das planificações disciplinares ou de estratégias pedagógicas) é feita pelos próprios docentes, delegados de grupo e diretores dos cursos profissionais, supervisionados pelo Assessor Pedagógico. Todavia, no momento do tratamento deste capítulo, não nos foi possível, por uma questão de gestão do tempo disponível, comparar os registos desse controlo e planificação, que em nosso entender deve ser formalizado, por exemplo através do registo em ata de reunião ou em grelhas de registo concebidas especificamente para o efeito.

Relativamente à coerência entre os processos de ensino e de avaliação, verifica-se que existem critérios de avaliação definidos em sede de grupo disciplinar e aprovados pelo Conselho Pedagógico. Todavia, estes deverão ser devidamente conhecidos por todos os docentes, alunos e encarregados de educação; para tal torna-se necessário mais iniciativas de difusão da informação referente às dimensões avaliativas.

4.3. Análise SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças)

SWOT	Oportunidades	Ameaças
Condições da Escola para responder às Oportunidades e Ameaças		
Forças	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecimento da necessidade de se contextualizar os interesses e os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos; ▪ Existência de planificações disciplinares atualizadas nos cursos profissionais; ▪ Todas as disciplinas têm programas devidamente estruturados, independentemente do tipo de ensino; ▪ Esforço de articulação interdisciplinar, inclusive entre disciplinas Socioculturais e Científicas com disciplinas das Áreas Técnicas dos CP; ▪ Procedimentos de identificação de situações de risco de insucesso e abandono escolar / desistência, sobretudo nos CP e EAE em RA; ▪ Existência de uma articulação entre diferentes estruturas de gestão intermédia na monitorização do desenvolvimento do currículo; 	

Fraquezas	<ul style="list-style-type: none">▪ Taxa de desistência elevada no EAE em Regime Supletivo (11% em dezembro 2018) e no Curso de Jazz (10% em igual período);▪ Inexistência de planificações disciplinares no EAE em RS;▪ Escassez de registos formais referentes à monitorização do desenvolvimento do currículo.	
------------------	---	--

5. Cultura organizacional

5.1. Trabalho em equipa

Verifica-se a existência de trabalho colaborativo entre docentes, e em particular entre os docentes do mesmo grupo disciplinar e nos conselhos de turma (cursos profissionais); observa-se também a existência de uma articulação interdisciplinar ao nível da planificação de atividades letivas e de concretização de atividades não letivas. Estão ainda documentados em ata procedimentos de intervenção, por exemplo, nos conselhos de turma e nas reuniões de grupo disciplinar, sempre que se trate de analisar o sucesso ou insucesso escolar e educativo de alunos, existência de dificuldades de aprendizagem, necessidades de medidas de apoio educativo, comportamento e assiduidade, entre outros.

De igual modo, é também evidente o crescente espírito de cooperação entre docentes de diferentes grupos disciplinares na implementação e dinamização de projetos e atividades de âmbito extracurricular.

5.2. Comunicação interna

No que se refere à eficácia comunicacional na organização (ver questionário em anexo), salienta-se o facto da escola ter vindo a investir na diversificação dos mecanismos de difusão da informação, procurando deste modo implementar e potenciar estratégias de comunicação interna funcionais e eficazes. São exemplo disso o correio eletrónico @edu.madeira.gov.pt, a página de internet, que está também ajustada à utilização móvel (telemóveis e tablets), as páginas do CEPAM nas redes sociais (Facebook e Instagram), e o Workplace, que funciona como ferramenta de intranet da escola.

Os resultados obtidos através de inquérito indicam que a perceção de eficácia da comunicação interna não varia muito entre utilizadores inquiridos. Por exemplo, os docentes e os alunos dos cursos profissionais,

quando questionados sobre a eficiência dos canais de comunicação utilizados nos seus contactos com a escola, atribuíram uma classificação média global de 3,2 (numa escala de Lickert de 1 a 5, em que 1 era a pontuação mínima e 5 era a pontuação máxima). No entanto, verifica-se que, na sua globalidade, o pessoal não docente tem uma perspetiva mais crítica (M=2,9; ver anexo). Os encarregados de educação registam a melhor média, com 3,5.

5.3. Participação na tomada de decisão

Verifica-se uma participação ativa dos alunos nos processos de tomada de decisão, por exemplo, através da sua representação nas reuniões de Conselho Pedagógico. Os alunos também são chamados a proceder à avaliação das atividades em que participam, e que no caso de ser uma avaliação negativa será ponderada a sua manutenção e/ou substituição.

A participação dos docentes na tomada de decisão concretiza-se através de reuniões de grupo disciplinar e de conselho de turma, por representação no Conselho Pedagógico da escola e também através do Assessor Pedagógico nas reuniões de líderes. Foi ainda possível constatar que se realizaram 18 reuniões dos grupos disciplinares, 3 reuniões de cada conselho de turma, 2 reuniões gerais de docentes e 7 reuniões do Conselho Pedagógico. Todas as deliberações do Conselho Pedagógico (CP) ficam registadas em ata de reunião, pelo que internamente são difundidas pelos respetivos delegados nas reuniões dos grupos disciplinares após cada reunião de CP.

No que diz respeito à participação do pessoal não docente na tomada de decisão esta efetiva-se por representação nas reuniões de líderes e do CP. Nas reuniões de líderes através da coordenadora do Gabinete de Coordenação dos Recursos Humanos e Assessoria Jurídica (GCRHAJ) e da coordenadora técnica para a Área de Pessoal, e no Conselho Pedagógico mediante convite à coordenadora do GCRHAJ (sem direito a voto).

5.4. Análise SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças)

SWOT	Oportunidades	Ameaças
	Condições da Escola para responder às Oportunidades e Ameaças	
Forças	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Perceção positiva relativamente à diversificação e eficácia dos sistemas de comunicação interna; ▪ Estreita colaboração entre os diretores de turma / professores tutores com os restantes colegas, viabilizando uma maior eficácia na comunicação com os encarregados de educação; ▪ Crescente participação e envolvimento dos alunos nas estruturas educativas (p. ex. devido à criação da Associação de Estudantes); ▪ Perceção positiva sobre a importância da participação dos diversos membros da comunidade educativa nos processos de tomada de decisão; 	
Fraquezas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desconhecimento ou pouca clareza na definição dos circuitos de informação no Conservatório (inclui os núcleos); ▪ A fraca participação dos encarregados de educação nos processos de tomada de decisão (p. ex. seria de promover a criação da Associação de Pais, com respetivo assento no Conselho Pedagógico e no Conselho da Comunidade Educativa, também a criar); ▪ No momento, não nos foi possível precisar de forma imediata a quantidade de trabalho colaborativo desenvolvido (p. ex. n.º de atividades, n.º de horas e n.º de docentes e alunos envolvidos). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O trabalho colaborativo entre docentes (p. ex. realização de atividades interdisciplinares e/ou extracurriculares em tempo letivo) é dificultado pelas exigências de cumprimento dos currículos e da carga horária.

6. Cultura relacional

6.1. Relação escola – pais/encarregados de educação

O Conservatório procura desenvolver algumas estratégias que potenciem o envolvimento dos pais e/ou encarregados de educação. É fundamental que se continue a sensibilizar os pais e EE para a sua participação ativa na vida escolar dos seus educandos. Exemplo disso está na opção de se diversificar os canais de comunicação disponibilizados para a partilha de informações com os encarregados de educação. Deve-se

apostar também no desenvolvimento e implementação de atividades promovidas pela escola destinadas aos pais e EE, como por exemplo ações de formação ou de sensibilização em diversas temáticas educativas. Este processo de formação dos pais e encarregados de educação (p. ex. educação para a parentalidade) deve ser definitivamente implementado no Conservatório, com o objetivo de se promover o envolvimento parental na vida escolar dos filhos e como forma de potenciar as inter-relações entre a família e a escola. Previamente, dever-se-á proceder ao levantamento das reais necessidades, bem como as áreas de maior interesse dos pais e/ou encarregados de educação.

Atualmente, não existe qualquer projeto desenvolvido e organizado conjuntamente entre os EE e a escola com o objetivo de melhorar a própria escola e/ou que potencie aprendizagens. A constituição da Associação de Pais poderia facilitar essa tão necessária articulação.

6.2. Parcerias e recursos da comunidade envolvente

Relativamente ao estabelecimento de parcerias, o Conservatório regista atualmente as seguintes:

Todas as entidades protocoladas	Protocolos para Formação em Contexto Trabalho (FCT)
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Academia Nacional de Música P. I. Tchaikovsky da Ucrânia ▪ Associação Banda Municipal de Machico ▪ Associação de Amigos do Conservatório de Música da Madeira ▪ Associação de Bandas Filarmónicas da RAM ▪ Associação de Bandolins da Madeira ▪ Associação dos Amigos do Conservatório de Música da Madeira ▪ Associação Notas e Sinfonias do Atlântico ▪ Banda Municipal de Santana ▪ Banda Paroquial de São Lourenço da Camacha ▪ Biblioteca Pública Regional da Madeira ▪ Câmara Municipal da Calheta ▪ Casa de Saúde São João de Deus ▪ Casa do Povo de Nossa Senhora da Piedade - Porto Santo ▪ Centro de Estudos de História do Atlântico ▪ Choose Fantasy ▪ Colégio Salesianos Funchal ▪ Conservatório Regional da Ponda Delgada – Açores ▪ Conservatório Superior de Musica de Canárias (CSMS) ▪ Escola Básica e Secundária de Machico ▪ Escola Básica 2º e 3º Ciclos do Caniço ▪ Escola Básica 2º e 3º Ciclos Dr. Horácio Bento Gouveia ▪ Escola Básica do 2º e 3º ciclos Dr. Alfredo Ferreira Nóbrega Júnior ▪ Escola Básica e Secundária D. Lucinda Andrade 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Associação Banda Municipal de Machico ▪ Associação Cultural Comcordas - Orquestra de Bandolins de Câmara de Lobos ▪ Associação de Dança e Artes da Madeira (ADAM) ▪ Associação dos amigos do Conservatório de Música da Madeira ▪ Associação Grupo Coral de Machico - Ensemble de Guitarras de Machico ▪ Associação Notas e Sinfonias do Atlântico (ANSA) ▪ Banda Filarmónica da Casa do Povo de São Vicente ▪ Banda Municipal de Câmara de Lobos ▪ Banda Municipal de Santana ▪ Banda Municipal do Funchal - Artistas Funchalenses ▪ Banda Orquestral de Câmara de Lobos ▪ Banda Recreio Camponês ▪ Instituto para a Qualificação, IP-RAM ▪ Município de Funchal / Teatro Municipal Baltazar Dias

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Escola Básica e Secundária da Calheta ▪ Escola Básica e Secundária da Ponta do Sol ▪ Escola Básica e Secundária Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas ▪ Escola Básica e Secundária Pe Manuel Álvares ▪ Escola Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva ▪ Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco ▪ Escola Superior de Dança do Instituto Politécnico de Lisboa ▪ Escola Superior de Música de Lisboa (ESML) ▪ Externato Apresentação de Maria ▪ Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia da Camacha ▪ Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia do Porto Santo ▪ FNAC Madeira ▪ Instituto para a Qualificação, IP-RAM - Escola Profissional Francisco Fernandes ▪ Instituto PIAGET ▪ Mais Óptica - Sucursal em Portugal de General Óptica, SA ▪ Universidade do Porto - Faculdade de Letras ▪ UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro ▪ Wall Steet Institute 	
---	--

6.3. Análise SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças)

SWOT	Oportunidades	Ameaças
Condições da Escola para responder às Oportunidades e Ameaças		
Forças	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elevada disponibilidade e flexibilidade horária dos diretores de turma quanto aos atendimentos realizados aos EE; ▪ Diversidade dos meios de comunicação interna disponíveis; ▪ Diversidade de parcerias estabelecidas com entidades empresariais e socioculturais de âmbito regional, nacional e internacional; ▪ Participação de personalidades reconhecidas da sociedade madeirense em atividades promovidas pela escola; ▪ Capacidade de mobilização dos recursos da comunidade escolar e educativa; 	
Fraquezas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Inexistência de atividades destinadas aos EE (ações de formação e sensibilização); ▪ Inexistência de projetos conjuntos entre a escola e os EE; ▪ Inexistência de uma Associação de Pais. 	

7. Liderança

7.1. Visão estratégica e planeamento

O Conservatório apresenta uma adequada orientação estratégica para a organização, coincidente com o que está definido no PEE, e assume responder às necessidades específicas do contexto sociocultural onde se insere. Ao nível dos objetivos estratégicos e metas operacionais enunciados no PEE, a escola traçou um compromisso e definiu as metas a concretizar no quadriénio. No entanto, a Equipa de Autoavaliação de Escola detetou que a Secção de Avaliação de Desempenho Docente tomava em consideração os resultados alcançados coletivamente pela escola na avaliação do desempenho docente nos anos transatos. Como sugestão de melhoria, a qual foi prontamente aceite e discutida em Conselho Pedagógico, e promulgada posteriormente pelo Presidente da Direção, no ano 2018-2019 a avaliação de desempenho docente passou a considerar o contributo individual para a concretização dos objetivos e metas operacionais do PEE. Assim, houve a necessidade de se rever o PEE, designadamente no que se refere à redefinição de alguns objetivos estratégicos e de metas operacionais. Esta reformulação foi discutida e ajustada em sede de Conselho Pedagógico e em reuniões entre a Equipa de Autoavaliação de Escola e a Direção, as diversas lideranças sectoriais, assessorias e outros cargos de coordenação.

Missão

O Conservatório orienta-se por princípios de disciplina e rigor com vista à obtenção de um elevado nível de preparação dos seus alunos. Através das artes, a escola promove o desenvolvimento humano dos jovens, transmitindo valores éticos e morais para a cidadania e o conhecimento transversal da história das artes: a construção de um futuro individual e coletivo autorrealizante através de uma escola Feliz. Assim e de acordo com o previsto no artigo 2.º da orgânica do Conservatório, aprovado pelo Decreto Legislativo Regional nº 13/2012/M, de 22 de junho, alterado pelo Decreto Regulamentar Regional n.º 35/2012, de 14 de dezembro, o Conservatório “tem como missão formar a sociedade para as artes, promovendo o ensino e a divulgação das artes de palco.”

A sua missão traduz-se nos seguintes vetores:

1. Formar a sociedade para as artes, promovendo o ensino e a divulgação das artes de palco. A oferta educativa visa a preparação de jovens músicos, atores e bailarinos com vista à sua integração no mercado de trabalho ou ao prosseguimento com sucesso dos seus estudos a nível superior.
2. Contribuir para uma formação sólida de cultura artística, tornando os nossos alunos não só conhecedores das dinâmicas artísticas através da aprendizagem pela experiência, bem como num público de eventos performativos, consumidores instruídos de arte, elevando assim o seu nível sociocultural e a sua formação integral como melhores cidadãos.
3. Proporcionar o desenvolvimento de competências dos nossos alunos, ajudando-os a consolidar as suas aptidões gerais, como o desenvolvimento da concentração, memória, desenvolvimento motor, aptidões sensoriais, maturidade emocionais, integração e articulação social através do trabalho de conjunto, com relevante desenvolvimento da integração e autoestima, respeito pelos outros e pelas lideranças.

Visão

O Conservatório pretende dar uma contribuição específica para a sociedade em geral, que se traduz na implementação de uma estratégia que possa proporcionar uma maior cobertura do ensino de música coerente e estruturado. Este ensino começa numa faixa etária em que, por um lado, podem ser semeadas raízes de um comportamento culturalmente sensível, sensato e afetivo, e por outro, podem ser desde já identificados o talento e predisposição naturais que implicam um acompanhamento específico, propício para o mais completo desenvolvimento possível. Para cumprir esta finalidade, o Conservatório propõe a continuação da implementação de uma cultura que, assumindo os valores definidos pela sociedade, tem contribuído para criar uma escola com a sua própria identidade e alma. Esta cultura tem por base a articulação com a sociedade civil e o diálogo permanente entre todos os elementos da comunidade escolar, encarregados de educação e a restante comunidade educativa, representando, portanto, uma cultura da educação transversal e inovadora, cujo objetivo é o de encorajar os alunos para o desenvolvimento de uma postura profissional de mente aberta, autoconfiante, reflexiva e comunicativa. A nossa prática diária é baseada numa grande abertura no sentido da inovação contínua e sistemática, na vivência de uma cultura de diversidade e de envolvimento.

Medidas:

Transparece, a visão de uma escola de artes acarinhada e apoiada pela sociedade em geral - uma atitude que emana da importância deste tipo de ensino para a formação do ser humano:

1. Reconhecer a importância vital de uma educação forte a nível pré-universitário;
2. Fazê-lo em função de entendimento da educação enquanto uma ferramenta de desenvolvimento da capacidade criativa, pessoal e interpessoal e da coesão social para os jovens em geral;
3. Assegurar o apoio suficiente a nível estrutural e financeiro;
4. Apoiar parcerias criativas entre estabelecimentos de educação geral, escolas de música, teatro e dança e agentes ativos nesta área, a fim de se desenvolver um ambiente de educação artística eficaz e inspirador;
5. Encorajar uma maior cooperação a nível europeu, salvaguardando a diversidade cultural, para partilhar exemplos de boas práticas;
6. Introduzir medidas para reforçar o treino de pedagogos envolvidos no processo.

Valores:

O Conservatório assenta na formação integral do indivíduo, através da aprendizagem, identificação e aproximação de valores, privilegiando a importância do todo criando oportunidades para todos. Assumimos a vontade de oferecer um ambiente de aprendizagem de excelência, focado numa formação que valoriza princípios éticos, morais, humanos e culturais. Uma experiência formativa artística robusta vai, sem dúvida, estimular a afetividade, a criatividade, a intuição e a responsabilidade. Essa experiência saudável vai ampliar a capacidade de sentir, observar e inclusive emocionar-se com a riqueza da existência humana.

O Conservatório é uma instituição de ensino artístico caracterizada por uma disparidade de idades entre os alunos, por isso tem de, infalivelmente e com clareza, se fazer orientar por princípios de valor que esclareçam todos os nossos estudantes para o desenvolvimento pleno de todas as suas capacidades vocacionais e de cidadania.

- **Responsabilidade e integridade** - Promover a ética e o respeito recíproco entre todos os indivíduos da comunidade educativa, consciencializar à posição e à reflexão das próprias ações e as dos outros, com a finalidade do bem-estar coletivo.

- **Excelência e exigência** - Promover a determinação e a consistência do processo educativo, estimular à perseverança perante os obstáculos, fomentar o espírito de parceria e cooperação na superação e alcance dos objetivos.
- **Curiosidade, reflexão e inovação** – Estimular o desenvolvimento dos saberes, promover as reflexões críticas e criativas para novas soluções e desafios.
- **Cidadania e participação** – Exercer o respeito pela diversidade sociocultural, respeitar e defender os direitos humanos em todas as suas esferas; abordar os conflitos de forma positiva e no sentido de sempre encontrar as melhores soluções, ter sensibilidade perante os fatores ambientais e ecológicos, promover a solidariedade, ser empreendedor e proativo das próprias iniciativas.
- **Liberdade** - Exercer o direito à individualidade e a livre expressão, centrado nos direitos humanos, com o respeito pelos valores, morais e éticos, a equidade e o bem coletivo.

7.2. Gestão de recursos humanos, financeiros e materiais

A legislação em vigor e o Regulamento Interno determinam os critérios de organização e afetação dos recursos existentes no CEPAM. Em reuniões com o Presidente da Direção e com o Assessor Pedagógico, percebeu-se que existem princípios orientadores relativamente à constituição de turmas, à elaboração de horários dos alunos e do pessoal docente, à distribuição de serviço letivo e não letivo do pessoal docente, à distribuição do serviço ao pessoal não docente e à gestão do orçamento. Por uma questão de gestão eficaz do tempo disponível, não nos foi possível aprofundar estas temáticas, por exemplo, através da observação e análise documental.

Até à data do presente relatório (Eixo II – Processos) ainda não nos foram disponibilizados os dados financeiros e patrimoniais solicitados ao Núcleo de Contabilidade, Tesouraria, Económico e Património a 26 de novembro de 2018.

7.3. Motivação dos profissionais

Apesar de tudo, o trabalho colaborativo é claramente entendido como parte essencial da organização, e como um fator promotor de processos de intervenção e da criação de consensos. O facto da própria direção

se afirmar como um órgão acessível e promotor do diálogo tem vindo a contribuir para o desenvolvimento de uma maior abertura à participação e corresponsabilização na gestão quotidiana da organização.

Quanto à motivação do pessoal docente e pessoal não docente, crê-se que uma flexibilização nos critérios de elaboração dos horários de serviço, respeitando algumas preferências individuais, parece ser um fator motivador; o mesmo acontece com o reconhecimento e valorização do trabalho desenvolvido e também com o atendimento das necessidades, solicitações, sugestões e ideias para melhoria da escola.

7.4. Autoavaliação, responsabilização e melhoria

Verifica-se a existência de práticas de autoavaliação e de estruturação de planos de melhoria contínua. Estas práticas fundamentam-se na avaliação dos relatórios das atividades registadas no plano anual de atividades do Conservatório, na análise dos relatórios das estruturas pedagógicas intermédias, e na análise dos relatórios trimestrais e anual da Equipa de Autoavaliação de Escola, onde se inclui também o relatório anual de execução dos objetivos e metas do PEE.

A implementação do processo de autoavaliação de escola, realizada de forma planificada e sistematizada, permitiu ao Conservatório uma maior conscientização e sustentação na implementação e monitorização dos seus planos de melhoria.

É notório que as lideranças intermédias e os diferentes responsáveis pelas estruturas de gestão e administração escolar são conhecedores das dinâmicas de funcionamento do Conservatório, revelando uma boa capacidade de análise e reflexão sobre os constrangimentos internos e externos à organização. Isso tem vindo a constituir-se como um contributo significativo e decisivo, por exemplo, no levantamento de dados sobre o grau de concretização dos objetivos estratégicos e metas operacionais do PEE.

A articulação entre estas estruturas intermédias, e entre estas com as assessorias e com a Direção, deve sustentar-se no diálogo frequente, sistemático e formalizado, sendo que é fundamental que exista uma clara definição de todas as áreas de corresponsabilização.

7.5. Análise SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças)

SWOT	Oportunidades	Ameaças
	Condições da Escola para responder às Oportunidades e Ameaças	
Forças	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Adequada orientação e planeamento estratégico para a organização. ▪ Existência de critérios orientadores para a constituição de turmas e elaboração de horários de serviço letivo e para pessoal não docente. ▪ Existência de procedimentos de avaliação de desempenho para docentes e não docentes. ▪ Perceção positiva dos docentes face ao desempenho das lideranças intermédias; ▪ Liderança influente, com sentido de escola e mobilizadora de uma identidade organizacional. ▪ Existem práticas de autoavaliação e de melhoria devidamente fundamentadas. 	
Fraquezas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Plano de formação deve ter em consideração as fragilidades identificadas nas avaliações de desempenho realizadas. ▪ Ineficiência ou demora excessiva na articulação entre o processo de monitorização da utilização dos recursos materiais e conseqüente necessidades de arranjo e/ou substituição atempada (p. ex. cadeiras e secretárias nas salas de aula do Núcleo de São Martinho); ▪ Carência de recursos humanos afetos à escola (Quadro Escola). ▪ Limitação de recursos e meios ao dispor das lideranças para motivação do pessoal. 	

8. Projeto educativo

8.1. Identidade e sentido de pertença com a escola

Todos os docentes tiveram a oportunidade de participar na elaboração do Projeto Educativo de Escola, Regulamento Interno, Plano de Atividades e Referencial de Autoavaliação de Escola. Foi enviada por email uma solicitação de sugestões a todos os docentes.

A perceção dos docentes relativamente ao grau de importância da sua participação na elaboração destes documentos estruturantes da escola pode ser classificada como muito boa. O mesmo pode-se dizer quanto ao sentimento de pertença e de identidade com a escola (ver anexos).

8.2. Coerência entre a realidade da escola e o que está proposto no PEE

Relativamente à concretização dos objetivos e as metas operacionais do PEE, estes dados serão levantados no início de setembro de 2019; note-se que algumas avaliações e exames concretizaram-se durante a 1ª e 2ª semana de julho de 2019.

No entanto, sugere-se desde já que todas as propostas de atividades deveriam estar obrigatoriamente vinculadas aos objetivos e metas do PEE, sendo que a sua coordenação e monitorização deverá estar dependente de aprovação do Conselho Pedagógico, que daria parecer positivo, se se verificasse o requisito de concordância com os objetivos do PEE.

8.3. Análise SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças)

SWOT	Oportunidades	Ameaças
	Condições da Escola para responder às Oportunidades e Ameaças	
Forças	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Boa perceção da comunidade escolar sobre a importância da sua participação na elaboração dos documentos estruturantes da escola. ▪ Elevado sentimento de pertença e de identificação da comunidade escolar com a escola. ▪ Articulação do PEE com outros documentos orientadores da escola, nomeadamente com o RI. 	
Fraquezas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Garantir a plena coerência entre o plano anual de atividades e os objetivos e metas do PEE. 	

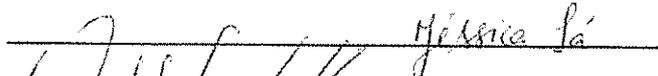
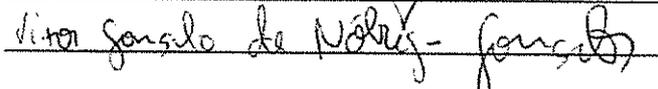
9. Reflexão / discussão

- O referencial de autoavaliação de escola foi discutido e elaborado pela Equipa de Autoavaliação de Escola tendo em consideração as dimensões e componentes presentes no Referencial Comum para Autoavaliação de Escolas da Região Autónoma da Madeira. Posteriormente, todos os responsáveis pelas áreas funcionais do Conservatório e respetivas lideranças tiveram oportunidade de participar no processo, fazendo sugestões de alteração ao referencial inicialmente proposto.
- Torna-se necessário uma maior difusão dos princípios orientadores da autoavaliação de escola pela comunidade escolar e educativa, particularmente junto das lideranças e estruturas de gestão e administração escolar.
- Alterou-se o cronograma de trabalho inicial pelos seguintes motivos: a) só é possível redigir o relatório referente ao Eixo III - Resultados depois de termos acesso a todos os dados respeitantes à avaliação dos alunos, ao desempenho dos docentes, à execução dos objetivos e metas operacionais de escola; b) não nos foram ainda facultados os dados referentes à Área Financeira. Assim, alterou-se a entrega deste último relatório (anual) para fim de setembro / início de outubro de 2019.

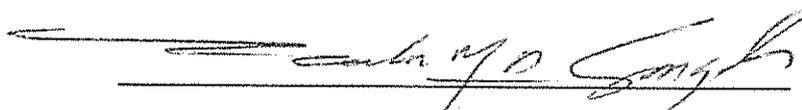
- Durante o período de implementação do referencial de autoavaliação de escola, dever-se-á solicitar novos contributos, manifestando assim um espírito de abertura a reformulações e à corresponsabilização no processo de autoavaliação.
- A autoavaliação de escola deverá ser considerada um procedimento prioritário, e em concordância com uma perspetiva de trabalho colaborativo e interdisciplinar.

Funchal, 22 de julho de 2019

A Equipa de Autoavaliação de Escola,

Nome	Assinaturas
Jéssica Sá	
Norberto Cruz	
Rúben Sousa (Coordenador)	
Vítor Gonçalves	

Homologado,
O Presidente da Direção


Carlos Gonçalves

Anexo 1 – Questionário aplicado aos delegados dos grupos disciplinares

Este questionário foi enviado em formato digital (via Zoho Forms) por email a todos os delegados de grupo disciplinar. Optou-se pela Zoho Forms uma vez que estes formulários permitem limitar o número de respostas de acordo com o endereço MAC (*Media Access Control*) de cada computador, dando-nos uma melhor garantia de que cada resposta recebida corresponde, de facto, a respostas individuais e únicas, ao contrário do que acontece com o Google Forms, que apenas permite limitar através do IP ou por email.

Dos 8 delegados existentes, 6 responderam ao inquérito (taxa de participação de 75%). Por uma questão de salvaguarda da identidade individual, optou-se por não publicar nestes anexos qualquer resposta que porventura pudesse identificar os respetivos participantes. Assim, as respostas fornecidas foram tratadas coletivamente de forma a garantir esse princípio.

Os docentes do seu grupo usam registos de avaliação com critérios e ponderação uniformizada em seio de grupo disciplinar?

		Frequência	Percentagem válida
Válido	Sim	6	100,0

A existirem esses registos, eles são posteriormente arquivados no dossier de grupo / pedagógico?

		Frequência	Percentagem válida
Válido	Sim	3	50,0
	Não	2	33,3
	Desconheço	1	16,7
	Total	6	100,0

Qual a média de momentos de avaliação sumativa por trimestre no grupo (CP e EAE)? (Consiste num juízo global que conduz à classificação e aprovação na disciplina).

		Frequência	Percentagem válida
Válido	1 a 2 momentos de avaliação por trimestre;	4	66,7
	3 a 5 momentos de avaliação por trimestre;	1	16,7
	Mais de 5 avaliações por trimestre	1	16,7
	Total	6	100,0

Com que regularidade o grupo utiliza práticas de autoavaliação? (Use a escala de 1 a 5, em que 1 significa "Nunca" e 5 significa "Sempre")

		Frequência	Percentagem válida
Válido	Raramente	1	16,7
	Quase sempre	3	50,0
	Sempre	2	33,3
	Total	6	100,0

Em média, neste ano letivo, quantas reuniões presenciais se realizaram com os Encarregados de Educação? (p. ex. média dos Professores Tutores ou Diretores de Turma que integram o seu grupo disciplinar).

		Frequência	Percentagem válida
Válido	1 a 2 reuniões;	2	33,3
	3 a 5 reuniões;	3	50,0
	Mais de 5 reuniões	1	16,7
	Total	6	100,0

O grupo identifica e discute de situações de risco de insucesso e abandono escolar?

		Frequência	Percentagem válida
Válido	Sim	6	100,0

Se sim, quantos alunos foram identificados este ano letivo no seu grupo disciplinar?

		Frequência	Percentagem válida
Válido	1 a 3 casos	4	66,7
	4 a 6 casos	1	16,7
	Mais de 6 casos	1	16,7
	Total	6	100,0

Existem relatórios pedagógicos dos Diretores de Turma ou dos Professores Tutores sobre estes casos?

		Frequência	Percentagem válida
Válido	Sim	4	66,7
	Não	1	16,7
	Desconheço	1	16,7
	Total	6	100,0

Este ano foi sinalizado algum caso para a CPCJ (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens) e/ou para a Segurança Social?

		Frequência	Percentagem válida
Válido	Não	4	66,7
	Desconheço	2	33,3
	Total	6	100,0

Quantos professores integram o seu grupo disciplinar?

		Frequência	Percentagem válida
Válido	1 a 20 professores	5	83,3
	21 a 41 professores	1	16,7
	Total	6	100,0

Existência de planificações das disciplinas que integram o seu grupo disciplinar.

		Frequência	Percentagem válida
Válido	Sim	6	100,0

Existência de Testes / Provas Práticas.

		Frequência	Percentagem válida
Válido	Sim	6	100,0

Existência de fichas de trabalho e outros materiais pedagógicos.

		Frequência	Percentagem válida
Válido	Sim	3	50,0
	Não	3	50,0
	Total	6	100,0

Existência de Grelhas de critérios de avaliação final.

		Frequência	Percentagem válida
Válido	Sim	6	100,0

Existência de propostas / relatórios pedagógicos ou de atividades.

		Frequência	Percentagem válida
Válido	Sim	5	83,3
	Não	1	16,7
	Total	6	100,0

Existência de planos de melhoria / recuperação para alunos.

		Frequência	Percentagem válida
Válido	Sim	3	50,0
	Não	3	50,0
	Total	6	100,0

Existência de registo de atuações dos alunos.

		Frequência	Percentagem válida
Válido	Sim	6	100,0

Parâmetros de avaliação nas disciplinas de Instrumento – Já uniformizados

Domínios	Parâmetros
"Domínio Sócio-Afetivo" (20%)	Motivação
	Concentração
	Participação
	Comportamento
	Assiduidade e Pontualidade
"Domínio Técnico e Cognitivo" (65%)	Estudo Individual
	Leitura
	Sentido Rítmico
	Sentido Melódico
	Afinação
	Técnica
	Cumprimento dos conteúdos programáticos
"Domínio Performativo e Psicomotor" (15%)	Interpretação
	Concentração e autodomínio
	Memória

Parâmetros de avaliação nas disciplinas Socioculturais e Científicas

Domínios	Parâmetros
"Domínio Sócio-Afetivo" (10%)	Pontualidade
	Empenho nas tarefas
	Participação
	Respeitos pelos colegas e professor
	Atento e interessado
	Cumprimento de regras
"Domínio Técnico e Cognitivo" (90%)	70% Testes de Avaliação
	20% Fichas e trabalhos

Quais as principais dificuldades encontradas na organização e planificação das atividades letivas do seu grupo disciplinar?

Resumo
<ul style="list-style-type: none">▪ Dificuldades na precisão e antecipação da informação sobre as datas de provas e outras atividades;▪ Coincidência nas datas das Provas Globais com os Exames Nacionais nas escolas;▪ Dificuldades na articulação com os núcleos para o agendamento de provas;▪ Baixa satisfação profissional dos professores do CEPAM devido a incertezas no processo de reposicionamento e de descongelamento das carreiras;▪ Dificuldades orçamentais;▪ Alguns instrumentos em número insuficiente, principalmente nos núcleos que ministram o Ensino Artístico Especializado em Regime Articulado;▪ Uma constante necessidade de readaptação das planificações;▪ Dificuldades na articulação interdisciplinar no CPIJ e Curso de Jazz pela inexistência de reuniões de grupo;▪ Sobreposição de horários de algumas disciplinas com recitais e master classes.

Anexo 2 – Questionários a alunos dos CP, encarregados de educação, docentes e não docentes

Aplicou-se o questionário sobre perceção de reputação aquando do levantamento de dados referentes ao Eixo II – Processos (aplicado nas duas primeiras semanas do 3.º Período), mesmo sabendo-se ser uma das componentes do Eixo III – Resultados (da dimensão: imagem pública). Antecipou-se o levantamento desta informação devido à assunção de que algumas dos itens poderiam surgir associados a componentes de satisfação, e desse modo poderem igualmente sofrer interferência nos resultados obtidos; salienta-se ainda que este levantamento foi inicialmente programado para se realizar em setembro de 2019.

Como instrumento de pesquisa adoptamos o “Quociente de Reputação”, que procura analisar seis dimensões da reputação organizacional: apelo emocional; produtos e serviços; ambiente de trabalho; visão e liderança; desempenho financeiro; e responsabilidade social.

Estes questionários foram também enviados em formato digital (Zoho Forms) por email a todos os alunos dos cursos profissionais, bem como a todos os encarregados de educação, docentes e pessoal não docente. Tal como já se referiu anteriormente, optou-se pela Zoho Forms uma vez que estes formulários permitem limitar o número de respostas de acordo com o endereço MAC (*Media Access Control*) de cada computador, dando-nos assim uma melhor garantia de que cada resposta recebida corresponde, de facto, a respostas individuais e únicas, ao contrário do que acontece com o Google Forms, que apenas permite limitar através do IP ou por email.

Dos 98 alunos inscritos no ensino profissional, participaram 35 alunos (taxa de participação de 35,7%); participaram ainda 168 encarregados de educação; 53 professores de um total de 116 (taxa de participação

de 45,7%); e também 14 dos 66 trabalhadores não docentes (taxa de participação de 21,2%).

Anexo 2.1 – Questionário de perceção de reputação do CEPAM

Alunos dos Cursos Profissionais

	Média	N	Desvio Padrão
1.1 A reputação geral que atribui ao Conservatório.	3,6	35	1,2
1.2 O seu grau de identificação com a escola.	3,9	35	1,1
2.1 O Conservatório preocupa-se com os seus alunos?	3,2	35	1,4
2.2 O Conservatório é inovador?	2,9	35	1,4
2.3 O Conservatório tem uma oferta formativa de qualidade?	4,1	35	0,8
2.4 O Conservatório presta serviços de qualidade à comunidade escolar?	3,7	35	1,4
2.5 O Conservatório é bem organizado?	2,4	35	1,2
2.6 O Conservatório tem práticas éticas e transparentes?	3,1	35	1,3
2.7 O Conservatório preocupa-se com o seu papel na sociedade?	3,8	35	1,2
2.8 O Conservatório preocupa-se com questões ambientais?	3,1	35	1,2
2.9 O Conservatório é financeiramente sólido?	2,5	35	1,2
2.10 O Conservatório tem uma visão clara do seu futuro?	3,0	35	1,4
Total	3,3	35	1,1

Encarregados de Educação

	Média	N	Desvio Padrão
1.1 A reputação geral que atribui ao Conservatório.	4,2	168	0,8
1.2 O seu grau de identificação com a escola.	4,0	168	0,9
2.1 O Conservatório preocupa-se com os seus alunos?	4,0	168	0,9
2.2 O Conservatório é inovador?	3,5	168	0,9
2.3 O Conservatório tem uma oferta formativa de qualidade?	4,1	168	0,8
2.4 O Conservatório presta serviços de qualidade à comunidade escolar?	4,0	168	0,8
2.5 O Conservatório é bem organizado?	3,5	168	1,0
2.6 O Conservatório tem práticas éticas e transparentes?	3,8	168	0,9
2.7 O Conservatório preocupa-se com o seu papel na sociedade?	4,0	168	0,9
2.8 O Conservatório preocupa-se com questões ambientais?	3,6	168	0,9
2.9 O Conservatório é financeiramente sólido?	3,4	168	0,9
2.10 O Conservatório tem uma visão clara do seu futuro?	3,6	168	0,9
Total	3,8	168	0,7

Pessoal Docente

	Média	N	Desvio Padrão
1.1 A reputação geral que atribui ao Conservatório.	4,2	53	0,8
1.2 O seu grau de identificação com a escola.	4,1	53	1,1
2.1 O Conservatório preocupa-se com os seus alunos?	3,9	53	1,0
2.2 O Conservatório é inovador?	3,3	53	1,1
2.3 O Conservatório tem uma oferta formativa de qualidade?	4,3	53	0,7
2.4 O Conservatório presta serviços de qualidade à comunidade escolar?	4,0	53	0,9
2.5 O Conservatório é bem organizado?	2,8	53	1,4
2.6 O Conservatório tem práticas éticas e transparentes?	3,3	53	1,1
2.7 O Conservatório preocupa-se com o seu papel na sociedade?	4,2	53	0,9
2.8 O Conservatório preocupa-se com questões ambientais?	3,3	53	1,2
2.9 O Conservatório é financeiramente sólido?	3,1	53	1,0
2.10 O Conservatório tem uma visão clara do seu futuro?	3,2	53	1,1
Total	3,6	53	0,8

Pessoal Não Docente

	Média	N	Desvio Padrão
1.1 A reputação que atribui ao Conservatório.	3,8	14	1,1
1.2 O seu grau de identificação com a escola.	3,8	14	1,1
2.1 O Conservatório preocupa-se com os seus alunos?	3,6	14	0,9
2.2 O Conservatório é inovador?	3,1	14	0,9
2.3 O Conservatório tem uma oferta formativa de qualidade?	3,9	14	1,1
2.4 O Conservatório presta serviços de qualidade à comunidade escolar?	3,4	14	1,0
2.5 O Conservatório é bem organizado?	2,6	14	1,0
2.6 O Conservatório tem práticas éticas e transparentes?	2,9	14	1,1
2.7 O Conservatório preocupa-se com o seu papel na sociedade?	3,5	14	1,2
2.8 O Conservatório preocupa-se com questões ambientais?	2,9	14	1,1
2.9 O Conservatório é financeiramente sólido?	2,9	14	1,0
2.10 O Conservatório tem uma visão clara do seu futuro?	3,3	14	1,0
Total	3,3	14	0,8

Verifica-se que o item 2.5 “O Conservatório é bem organizado?” é o que pontua mais baixo tanto nos alunos, como no pessoal docente e não docente (M=2,4; M=2,8 e M=2,6, respetivamente); nos encarregados de educação é igualmente um dos itens que apresenta um valor mais baixo (M=3,5), embora o grupo retrate já uma perceção de reputação positiva. Realizou-se uma análise de correlações entre as variáveis em estudo nestes questionários e verificou-se, por exemplo, que:

- Nos alunos dos cursos profissionais, o item 2.5 “O Conservatório é bem organizado?” está fortemente correlacionado com todos os itens que compõem o questionário de perceção de reputação do CEPAM, apresentando ainda um Alfa de Cronbach de 0,96, e, portanto, uma elevada confiabilidade das respostas obtidas. O item 2.5 apresenta ainda as seguintes correlações:
 - Correlação positiva significativa com o grau de satisfação quanto à distribuição da carga horária (aulas / estudo / FCT) ($\rho=0,351$; $\text{sig.}=0,039$);
 - Correlação positiva bastante significativa com a satisfação global quanto ao curso que frequenta ($\rho=0,547$; $\text{sig.}=0,001$);
 - Correlação positiva bastante significativa com a satisfação com os serviços disponibilizados na escola ($\rho=0,577$; $\text{sig.}=0,000$);
 - Correlação positiva bastante significativa com a sua satisfação global com a comunicação organizacional ($\rho=0,761$; $\text{sig.}=0,000$), mais especificamente com a comunicação atempada de prazos ($\rho=0,773$; $\text{sig.}=0,000$), clareza e objetividade das comunicações ($\rho=0,601$; $\text{sig.}=0,000$), coerência na transmissão de informações e orientações, ($\rho=0,798$; $\text{sig.}=0,000$) e com a eficiência dos meios de comunicação ($\rho=0,755$; $\text{sig.}=0,000$).
- Nos docentes, o item 2.5 “O Conservatório é bem organizado?” está igualmente correlacionado com todos os itens da escala de perceção de reputação, apresentando também uma elevada consistência interna (Alfa de Cronbach igual a 0,94). O item 2.5 apresentou ainda as seguintes correlações estatísticas:
 - Correlação positiva bastante significativa com a perceção de eficácia dos apoios educativos existentes no Conservatório ($\rho=0,537$; $\text{sig.}=0,000$);
 - Correlação positiva bastante significativa com a importância atribuída à sua participação, enquanto docente, nos processos de melhoria de escola ($\rho=0,466$; $\text{sig.}=0,000$);
 - Correlação positiva bastante significativa com a perceção relativamente ao respeito tido pelas preferências pessoais na elaboração dos horários de trabalho ($\rho=0,442$; $\text{sig.}=0,001$);
 - Correlação positiva bastante significativa com a sua satisfação global com a comunicação organizacional ($\rho=0,730$; $\text{sig.}=0,000$), e em particular com o esclarecimento de dúvidas levantadas ($\rho=0,764$; $\text{sig.}=0,000$), eficácia das respostas às solicitações feitas ($\rho=0,746$; $\text{sig.}=0,000$), comunicação atempada de prazos ($\rho=0,539$; $\text{sig.}=0,000$) e com a coerência na transmissão de informações e orientações ($\rho=0,656$; $\text{sig.}=0,000$).

- No pessoal não docente, o item 2.5 “O Conservatório é bem organizado?” não se apresenta correlacionado com todos os itens que compõem o questionário de perceção da reputação. Nesta população, este item correlaciona-se internamente com os itens: 2.2, 2.4, 2.6, 2.7, 2.8 e 2.10. Este questionário apresenta também nesta população uma elevada consistência interna, com um Alfa de Cronbach igual a 0,95. O item 2.5 apresentou ainda as seguintes correlações estatísticas:
 - Correlação positiva significativa com a satisfação com o horário de trabalho ($\rho=0,604$; sig.=0,022), e bastante significativa com a perceção relativamente ao respeito tido pelas preferências pessoais na elaboração dos mesmos ($\rho=0,851$; sig.=0,000);
 - Correlação positiva bastante significativa com a sua satisfação global com a comunicação organizacional ($\rho=0,878$; sig.=0,000), e mais particularmente com a facilidade no acesso às informações relevantes ($\rho=0,729$; sig.=0,003), eficácia das respostas às solicitações feitas ($\rho=0,867$; sig.=0,000), orientações recebidas sobre direitos e deveres na instituição ($\rho=0,690$; sig.=0,006), comunicação atempada de prazos ($\rho=0,544$; sig.=0,045) e coerência das informações e orientações recebidas ($\rho=,836$; sig.=0,000).

Por outro lado, o item do questionário que pontua mais elevado nas quatro populações participantes (alunos, encarregados de educação, pessoal docente e pessoal não docente), é o item 2.3 “O Conservatório tem uma oferta formativa de qualidade?” (M=4,1; M=4,1; M=4,3 e M=3,9, respetivamente).

Verifica-se ainda que os alunos e o pessoal não docente são os grupos que apresentam uma perceção de reputação globalmente mais crítica (ambos com M=3,3); no entanto, considera-se que, na generalidade, os resultados sobre a perceção de reputação do CEPAM são bastante positivos (M=3,5).

Anexo 2.2 – Importância atribuída à sua participação nos processos de melhoria de escola

Alunos dos Cursos Profissionais

		Frequência	Percentagem válida
Válido	Sem importância	3	8,6
	Pouco importante	2	5,7
	Razoavelmente importante	10	28,6
	Importante	10	28,6
	Muito importante	10	28,6
	Total	35	100,0

Encarregados de Educação

		Frequência	Percentagem válida
Válido	Sem importância	1	,6
	Pouco importante	7	4,2
	Razoavelmente importante	21	12,5
	Importante	60	35,7
	Muito importante	79	47,0
	Total	168	100,0

Pessoal Docente

		Frequência	Percentagem válida
Válido	Pouco importante	5	9,4
	Razoavelmente importante	5	9,4
	Importante	21	39,6
	Muito importante	22	41,5
	Total	53	100,0

Pessoal Não Docente

		Frequência	Percentagem válida
Válido	Sem importância	2	14,3
	Pouco importante	1	7,1
	Razoavelmente importante	2	14,3
	Importante	6	42,9
	Muito importante	3	21,4
	Total	14	100,0

Pode-se verificar que em todos os grupos participantes, a larga maioria considera Importante ou Muito Importante a sua inclusão nos processos de melhoria da escola.

Anexo 2.3 – Grau de satisfação quanto aos horários de aulas e de trabalho

Alunos dos Cursos Profissionais - Grau de satisfação quanto à carga horária (aulas / estudo / FCT)

		Frequência	Percentagem válida
Válido	Insuficiente	9	25,7
	Suficiente	16	45,7
	Bom	5	14,3
	Muito Bom	5	14,3
	Total	35	100,0

Pessoal Docente - Grau de satisfação quanto ao horário de trabalho

		Frequência	Percentagem válida
Válido	Insuficiente	3	5,7
	Suficiente	10	18,9
	Bom	28	52,8
	Muito Bom	12	22,6
	Total	53	100,0

Pessoal Não Docente - Grau de satisfação quanto ao horário de trabalho

		Frequência	Percentagem válida
Válido	Insuficiente	1	7,1
	Suficiente	2	14,3
	Bom	9	64,3
	Muito Bom	2	14,3
	Total	14	100,0

Verifica-se que destes três grupos inquiridos, os alunos são os que apresentam maior percentagem de insatisfação quanto aos horários (25,7% dos alunos estão insatisfeitos com a carga horária); e cerca de 46% dos alunos inquiridos considera que a sua satisfação com os horários é suficiente. Por outro lado, tanto o pessoal docente como o pessoal não docente apresentam ótimos índices de satisfação com o seu horário de trabalho; a larga maioria considera que a sua satisfação com o horário de trabalho é Boa ou Muito Boa.

Anexo 2.4 – Perceções dos alunos dos cursos profissionais sobre o desempenho de cargos

Alunos - Perceção sobre o desempenho dos diretor(es) de turma

		Frequência	Percentagem válida
Válido	Insuficiente	1	2,9
	Suficiente	2	5,7
	Bom	4	11,4
	Muito Bom	18	80,0
	Total	35	100,0

Alunos - Perceção sobre o desempenho dos diretor(es) de curso

		Frequência	Percentagem válida
Válido	Insuficiente	6	17,1
	Suficiente	2	5,7
	Bom	4	11,4
	Muito Bom	23	65,7
	Total	35	100,0

Alunos - Perceção sobre o desempenho do(s) coordenador(es) de núcleo

		Frequência	Percentagem válida
Válido	Insuficiente	1	2,9
	Suficiente	3	8,6
	Bom	8	22,9
	Muito Bom	23	65,7
	Total	35	100,0

Alunos - Perceção sobre o desempenho de outros cargos de escola intermédios

		Frequência	Percentagem válida
Válido	Insuficiente	6	17,1
	Suficiente	2	5,7
	Bom	9	25,7
	Muito Bom	18	49,4
	Total	35	100,0

A larga maioria dos alunos tem uma muito boa perceção de desempenho dos cargos escola referidos no questionário aplicado.

Anexo 2.5 – Perceções dos docentes sobre o desempenho de cargos

Docentes - Perceção sobre o desempenho do(s) delegado(s) de grupo

		Frequência	Percentagem válida
Válido	Suficiente	2	3,8
	Bom	8	15,1
	Muito Bom	43	81,1
	Total	53	100,0

Docentes - Perceção sobre o desempenho do(s) coordenador(es) de núcleo

		Frequência	Percentagem válida
Válido	Insuficiente	1	1,9
	Suficiente	1	1,9
	Bom	7	13,2
	Muito Bom	44	83,0
	Total	53	100,0

Docentes - Perceção sobre o desempenho do(s) diretor(es) de turma

		Frequência	Percentagem válida
Válido	Insuficiente	3	5,7
	Suficiente	1	1,9
	Bom	9	17,0
	Muito Bom	40	75,5
	Total	53	100,0

Docentes - Perceção sobre o desempenho do(s) diretor(es) do(s) curso(s) profissional(ais)

		Frequência	Percentagem válida
Válido	Insuficiente	0	0
	Suficiente	3	5,7
	Bom	16	30,2
	Muito Bom	34	64,2
	Total	53	100,0

Docentes - Perceção sobre o desempenho de outros cargos de escola

		Frequência	Percentagem válida
Válido	Insuficiente	9	17,0
	Suficiente	4	7,5
	Bom	15	28,3
	Muito Bom	25	47,2
	Total	53	100,0

A maioria dos docentes considera que os cargos de escola assinalados no questionário apresentam um Bom ou Muito Bom desempenho.

Anexo 2.6 – Perceções do pessoal não docente sobre o desempenho de cargos

Não Docentes - Perceção sobre o desempenho das chefias

		Frequência	Percentagem válida
Válido	Insuficiente	1	7,1
	Suficiente	1	7,1
	Bom	4	28,6
	Muito Bom	8	57,2
	Total	14	100,0

Não Docentes - Perceção sobre o desempenho do(s) coordenador(es) de núcleo

		Frequência	Percentagem válida
Válido	Insuficiente	1	7,1
	Suficiente	0	0
	Bom	6	42,9
	Muito Bom	7	50,0
	Total	14	100,0

Não Docentes - Perceção sobre o desempenho do serviço de pessoal / recursos humanos

		Frequência	Percentagem válida
Válido	Insuficiente	1	7,1
	Suficiente	1	7,1
	Bom	5	35,7
	Muito Bom	7	50,0
	Total	14	100,0

Não Docentes - Perceção sobre o desempenho de outros cargos intermédios

		Frequência	Percentagem válida
Válido	Insuficiente	1	7,1
	Suficiente	1	7,1
	Bom	7	50,0
	Muito Bom	5	35,7
	Total	14	100,0

A maioria do pessoal não docente considera que os cargos assinalados no questionário apresentam um Bom ou Muito Bom desempenho.

Anexo 2.7 – Avaliação da eficácia comunicacional na organização

Alunos dos Cursos Profissionais

	Média	N	Desvio Padrão
1.1 Estética utilizada nos tipos de comunicação escrita.	3,3	35	1,3
1.2 Esclarecimento relativamente a dúvidas levantadas.	3,2	35	1,2
1.3 Facilidade no acesso às informações relevantes.	3,2	35	1,5
1.4. Eficácia das respostas às solicitações feitas.	2,9	35	1,2
1.5 Orientações recebidas sobre direitos/deveres na instituição.	4,2	35	5,2
1.6 Comunicação atempada de prazos.	2,8	35	1,4
1.7 Relevância das informações/orientações recebidas.	3,2	35	1,3
1.8 Diversidade dos meios de comunicação disponíveis.	3,1	35	1,3
1.9 Fiabilidade das informações/orientações recebidas.	3,4	35	1,3
1.10 Atenção recebida no decorrer do(s) contacto(s).	3,4	34	1,1
1.11 Facilidade no acesso aos órgãos decisores.	3,0	34	1,3
1.12 Clareza e objetividade nas comunicações recebidas.	3,3	35	1,2
1.13 Coerência na transmissão de informações/orientações.	3,0	35	1,3
1.14 Eficiência dos meios de comunicação disponíveis.	3,1	35	1,3
1.15 Periodicidade no envio e atualização de informações.	3,3	35	1,4
1.16 Oportunidade(s) de opinião e de argumentação.	3,3	35	1,2
1.17 Utilização de vocabulário de fácil entendimento.	4,0	35	1,1
1.18 Afixação de informação em locais de fácil visibilidade.	3,3	35	1,4
1.19 Comunicação com a escola pela Internet.	3,2	35	1,3
1.20 Facilidade no acesso a dados relevantes.	3,2	35	1,4
1.21 Satisfação global com a comunicação organizacional.	3,1	35	1,3
Total	3,2	35	1,01

Relativamente à eficácia comunicacional, utilizou-se uma escala de Lickert de 1 a 5, em que 1 era a pontuação mínima e 5 era a pontuação máxima.

Os alunos dos cursos profissionais destacam negativamente a eficácia das respostas às suas solicitações (item 1.4; M=2,9), a comunicação atempada de prazos (item 1.6; M=2,8). Por outro lado, o item que pontua mais elevado refere-se às orientações recebidas sobre direitos e deveres na escola (item 1.5; M=4,2).

Encarregados de Educação

	Média	N	Desvio Padrão
1.1 Estética utilizada nos tipos de comunicação escrita.	3,6	168	0,9
1.2 Esclarecimento relativamente a dúvidas levantadas.	3,8	167	0,9
1.3 Facilidade no acesso às informações relevantes.	3,6	168	0,9
1.4 Eficácia das respostas às solicitações feitas.	3,7	168	1,0
1.5 Orientações recebidas sobre direitos/deveres na instituição.	3,5	168	1,0
1.6 Comunicação atempada de prazos.	3,7	168	1,0
1.7 Relevância das informações/orientações recebidas.	3,9	168	0,9
1.8 Diversidade dos meios de comunicação disponíveis.	3,7	168	0,9
1.9 Fiabilidade das informações/orientações recebidas.	3,9	168	0,9
1.10 Atenção recebida no decorrer do(s) contacto(s).	4,0	168	0,9
1.11 Facilidade no acesso aos órgãos decisores.	3,4	168	1,0
1.12 Clareza e objetividade nas comunicações recebidas.	3,8	168	0,9
1.13 Coerência na transmissão de informações/orientações.	3,8	168	0,9
1.14 Eficiência dos meios de comunicação disponíveis.	3,8	168	0,9
1.15 Periodicidade no envio e atualização de informações.	3,6	168	1,0
1.16 Oportunidade(s) de opinião e de argumentação.	3,4	168	1,0
1.17 Utilização de vocabulário de fácil entendimento.	3,9	168	0,8
1.18 Afixação de informação em locais de fácil visibilidade.	3,7	168	0,9
1.19 Comunicação com a escola pela Internet.	3,7	168	1,0
1.20 Facilidade no acesso a dados relevantes.	3,6	168	0,9
1.21 Satisfação global com a comunicação organizacional.	3,7	168	0,9
Total	3,5	168	0,8

Os encarregados de educação não pontuam nenhum dos itens negativamente. Todavia, as situações que pontuam mais baixo reportam-se à sua perceção sobre a facilidade com que acedem aos órgãos decisores (M=3,4) e a sua perceção sobre as oportunidades de opinião e de argumentação (M=3,4). Por outro lado, afirmam também que quando são recebidos, ficam satisfeitos com a atenção que lhes é facultada (M=4,0).

Pessoal Docente

	Média	N	Desvio Padrão
1.1 Estética utilizada nos tipos de comunicação escrita.	3,5	53	1,0
1.2 Esclarecimento relativamente a dúvidas levantadas.	3,2	53	1,1
1.3 Facilidade no acesso às informações relevantes.	3,0	53	1,1
1.4 Eficácia das respostas às solicitações feitas.	3,2	53	1,2
1.5 Orientações recebidas sobre direitos/deveres na instituição.	3,3	53	1,1
1.6 Comunicação atempada de prazos.	2,9	53	1,2
1.7 Relevância das informações/orientações recebidas.	3,2	53	1,2
1.8 Diversidade dos meios de comunicação disponíveis.	3,6	53	1,0
1.9 Fiabilidade das informações/orientações recebidas.	3,2	53	1,3
1.10 Atenção recebida no decorrer do(s) contacto(s).	3,6	53	1,0
1.11 Facilidade no acesso aos órgãos decisores.	3,4	53	1,2
1.12 Clareza e objetividade nas comunicações recebidas.	3,2	53	1,2
1.13 Coerência na transmissão de informações/orientações.	3,1	53	1,2
1.14 Eficiência dos meios de comunicação disponíveis.	3,2	53	1,2
1.15 Periodicidade no envio e atualização de informações.	3,2	53	1,1
1.16 Oportunidade(s) de opinião e de argumentação.	3,0	53	1,2
1.17 Utilização de vocabulário de fácil entendimento.	4,0	53	0,9
1.18 Afixação de informação em locais de fácil visibilidade.	3,4	53	1,2
1.19 Comunicação com a escola pela Internet.	3,8	53	1,0
1.20 Facilidade no acesso a dados relevantes.	3,2	53	1,1
1.21 Satisfação global com a comunicação organizacional.	3,1	53	1,3
Total	3,2	53	0,9

O pessoal docente destaca negativamente a comunicação atempada de prazos (item 1.6; M=2,9) e pela positiva o facto de se utilizar um vocabulário de fácil entendimento; crê-se que este possa ser um facto de grande importância, pois parte dos docentes têm as suas origens noutra país. Destacam ainda, e de forma bastante positiva, a diversidade dos meios de comunicação, nomeadamente a divulgação da informação pela internet, bem como a estética comunicacional apresentada.

Pessoal Não Docente

	Média	N	Desvio Padrão
1.1 Estética utilizada nos tipos de comunicação escrita.	3,1	14	0,8
1.2 Esclarecimento relativamente a dúvidas levantadas.	3,3	14	0,9
1.3 Facilidade no acesso às informações relevantes.	2,9	14	0,9
1.4. Eficácia das respostas às solicitações feitas.	3,0	14	1,0
1.5 Orientações recebidas sobre direitos/deveres na instituição.	3,0	14	0,9
1.6 Comunicação atempada de prazos.	2,6	14	0,8
1.7 Relevância das informações/orientações recebidas.	3,0	14	0,9
1.8 Diversidade dos meios de comunicação disponíveis.	3,4	14	1,0
1.9 Fiabilidade das informações/orientações recebidas.	3,0	14	1,0
1.10 Atenção recebida no decorrer do(s) contacto(s).	3,2	14	1,0
1.11 Facilidade no acesso aos órgãos decisores.	3,4	14	1,0
1.12 Clareza e objetividade nas comunicações recebidas.	3,0	14	1,0
1.13 Coerência na transmissão de informações/orientações.	2,9	14	1,1
1.14 Eficiência dos meios de comunicação disponíveis.	3,1	14	0,9
1.15 Periodicidade no envio e atualização de informações.	2,8	14	0,9
1.16 Oportunidade(s) de opinião e de argumentação.	2,9	14	1,0
1.17 Utilização de vocabulário de fácil entendimento.	3,4	14	1,1
1.18 Afixação de informação em locais de fácil visibilidade.	3,4	14	1,2
1.19 Comunicação com a escola pela Internet.	3,4	14	1,1
1.20 Facilidade no acesso a dados relevantes.	2,9	14	1,0
1.21 Satisfação global com a comunicação organizacional.	3,1	14	1,1
Total	2,9	14	0,8

Quanto ao pessoal não docente, estes mostram-se mais críticos relativamente à eficácia da comunicação organizacional, destacando pela negativa o acesso a dados e informações que consideram relevantes (itens 1.3 e 1.20, M=2,9), a comunicação atempada de prazos (item 1.6, M=2,6), a coerência na transmissão de informações e orientações organizacionais (item 1.13, M=2,9), oportunidades de opinião e de argumentação (item 1.16, M=2,9). É de notar ainda que este grupo de participantes não destaca nenhum dos itens com média igual ou superior a 3,5.

Anexo 3 – Questionário aplicado à direção, assessoria pedagógica e recursos humanos

Este documento de trabalho foi desenvolvido em Google Docs e compartilhado entre todos os intervenientes, pelo que todas as respostas e respetivas alterações ficaram visíveis e disponíveis para o grupo. Foi pedido que respondessem às questões colocadas pela Equipa de Autoavaliação de Escola, definidas em cada parâmetro, ou que completassem as respostas que iriam sendo fornecidas com informação que se achasse pertinente acrescentar.

1. A escola apresenta como oferta educativa/formativa:

Uma opção por linha.

2. Atividades extracurriculares e projetos pedagógicos existentes:

Uma opção por linha.

3. Outros serviços disponibilizados à comunidade escolar / educativa:

Uma opção por linha.

4. Medidas de escola para promoção do sucesso escolar:

Uma opção por linha.

5. Práticas pedagógicas:

Responda às questões abaixo indicadas (na caixa de texto).

1. Existem mecanismos de identificação de situações de risco de insucesso e abandono? Se sim, indicar:
 - a) Quais os procedimentos do processo de sinalização?
 - b) Existem relatórios pedagógicos dos Diretores de Turma ou dos Professores Tutores sobre estes casos?
 - c) Este ano letivo quantos alunos foram sinalizados neste âmbito?
 - d) Este ano foi sinalizado algum caso para a CPCJ e/ou para a Segurança Social?
 - e) Qual a taxa de abandono escolar registada atualmente?
2. Os docentes usam registos de avaliação com critérios e ponderação uniformizada por disciplina e por grupo disciplinar? Esses registos são posteriormente arquivados nos dossiers pedagógicos?
3. Existem planificações disciplinares atualizadas nos dossiers pedagógicos / grupo disciplinar?
4. Como se processa a organização e planificação das atividades letivas? Quais as principais dificuldades encontradas?
5. Quais os cargos escola definidos no CEPAM e respetiva carga horária semanal atribuída?

6. Monitorização e avaliação do ensino

Responda às questões abaixo indicadas (caixa de texto).

1. Quem efetua a monitorização do desenvolvimento do currículo e com que periodicidade? (p. ex. verificação do cumprimento dos programas e metas curriculares de cada disciplina);
2. Existe algum processo de monitorização / supervisão / intervenção pedagógica em reuniões de grupo disciplinar?
3. Existem grelhas de observação do desempenho dos alunos uniformizadas por disciplina e em conformidade com os critérios de avaliação definidos?
4. Existem alunos com NEE que beneficiem de planos educativos individuais?
5. Quem monitoriza o desenvolvimento dos instrumentos de avaliação? (p. ex. grelhas/registos de avaliação e de incidentes; testes e fichas; e guiões de trabalhos, etc.).
6. Existem matrizes de avaliação comuns a cada grupo disciplinar ou a cada disciplina?
7. É obrigatório a entrega de fichas, testes de avaliação e grelhas de avaliação contínua, e o seu arquivamento pelo delegado de grupo disciplinar?
8. As estruturas de gestão intermédia entregam algum relatório de avaliação / diagnóstico / análise dos resultados obtidos para identificação das lacunas e de dificuldades de aprendizagem?

7. Existência de documentação arquivada (digital ou papel) por grupo disciplinar

Responder Sim ou Não em cada célula.

Grupos Disciplinares	Planificações	Testes / Provas Práticas	Fichas de trabalho e outros materiais	Grelhas de critérios de avaliação modular	Propostas / relatórios pedagógicos ou de atividades	Planos de melhoria / recuperação
Teclas						
Cordas Friccionadas						
Cordas Dedilhadas						
Sopros						
Canto						
Percussão						
Sociocultural e Científico						
Teóricas (EAE)						

8. Organização de atividades coletivas

Uma opção por linha.

1. Quais os projetos coletivos realizados e qual o número de alunos envolvidos em cada um desses projetos (incluindo classes de conjunto)?

9. Participação na tomada de decisão

Responda às questões abaixo indicadas (caixa de texto).

1. Qual o n.º de reuniões realizadas por:
 - a) Grupos disciplinares
 - b) Conselhos de turma
 - c) Reuniões gerais de docentes
 - d) Conselho Pedagógico
2. Qual o n.º de deliberações do Conselho Pedagógico divulgadas internamente e suportes utilizados?

10. Parcerias

Responda às questões abaixo indicadas (caixa de texto).

1. Qual o n.º de protocolos estabelecidos? Indique as respetivas áreas e entidades protocoladas.

11. Visão estratégica e planeamento

Uma opção por linha.

1. Qual a missão, visão e valores institucionais?
2. Ao nível do planeamento da organização, indique:
 - a) Quais os critérios de organização e afetação dos recursos;
 - b) Existência de plano de formação para docentes e não docentes (p. ex. n.º de horas de formação para dinamizadas pela escola - validadas ou creditadas para efeitos de progressão na carreira);
 - a) Critérios usados e resultados da avaliação de desempenho (pessoal docente e não docente);
3. Indique os mecanismos de monitorização e manutenção de instrumentos, equipamentos e instalações (p. ex. existe registos de requisição e utilização dos equipamentos e recursos educativos? Se sim, quais?).

